



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste  
Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

## CURSINHO COMUNITÁRIO CONEXÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamilla Clausen da Silva<sup>1</sup>; Victória Oliveira Santos Barbosa Mendes<sup>1</sup>; Júlia Maria Florentino da Mota<sup>1</sup>; Amailson Sandro de Barros<sup>2</sup>

**Eixo Temático:** Eixo Diversidade, Inclusão e Cidadania

**Resumo:** O Cursinho Comunitário Conexões é um projeto vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* Cuiabá que, a partir do tripé de ensino, pesquisa e extensão, objetiva possibilitar a acadêmicos o desenvolvimento de ações tutoradas com as comunidades de forma que ambos sejam colocados como protagonistas nesta relação de troca. Além disso, apoia-se na necessidade de democratizar o ensino superior. O projeto é desenvolvido por alunos de diversos cursos da UFMT, e a metodologia utilizada tem uma dimensão educativo-comunitária que é orientada pelos princípios da pesquisa participante e a Educação Libertadora proposta por Paulo Freire. Na efetivação do cursinho foram surgindo potencialidades e desafios que serão apresentados neste trabalho. São eles: a extensão como espaço potencial para a interdisciplinaridade, dificuldade para manter a perspectiva de horizontalidade na produção do conhecimento e rotatividade dos jovens da comunidade nas atividades do Cursinho. Destaca-se que mesmo diante dos desafios apresentados, estes estão sendo enfrentados e refletidos. Por fim, salienta-se a contribuição do referido Cursinho no que se refere ao exercício de aproximação de diversas áreas do conhecimento, a prática a horizontalidade na educação, bem como a promoção da autonomia e protagonismo de todos os envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** PET; Cursinho Comunitário; ENEM

### Introdução

A estrutura econômica e social do Brasil, de acordo com Silva (2007), é marcada por desigualdades, afetando diretamente a qualidade de vida da população, sendo os altos índices de analfabetismo um destes aspectos. Conforme a autora, a educação é um meio possível para o desenvolvimento do país, contudo, essas desigualdades também interferem no acesso e

---

<sup>1</sup>E-mail: [kamillaclausenn@gmail.com](mailto:kamillaclausenn@gmail.com); [mendesvicc@gmail.com](mailto:mendesvicc@gmail.com); [juliamota197@gmail.com](mailto:juliamota197@gmail.com). Integrantes do Programa de Educação Tutorial: Conexões de Saberes. Discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT *campus* Cuiabá

<sup>2</sup> E-mail: [amailsonbarros@gmail.com](mailto:amailsonbarros@gmail.com) Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT *campus* Cuiabá e tutor do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes.



## VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

permanência de muitos jovens, considerando que “a educação superior no Brasil, desde o seu início foi restrito a um pequeno grupo de privilegiados, a elite da sociedade” (p.11). Pereira, Raizer, Meirelles (2010), apontam que a população que ingressa em instituições de ensino superior (IES) pública é, preponderantemente, advinda de instituições particulares, ou seja, aqueles que de alguma forma tiveram acesso à recursos educacionais qualificados, afetivos e emocionais durante sua caminhada à academia. Portanto, ressalta-se a necessidade de democratizar o ensino superior, visando possibilitar mudanças na vida dos jovens, realidade e no desenvolvimento do país (SILVA, 2007).

Nessa perspectiva, este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca do Projeto Cursinho Comunitário Conexões, que está vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* Cuiabá. A partir do tripé de ensino, pesquisa e extensão, este programa objetiva possibilitar que acadêmicos desenvolvam ações tutoradas com as comunidades de forma que ambos sejam colocados como protagonistas nesta relação de troca. O Cursinho Conexões, caracterizado como projeto de extensão, busca promover discussões acerca dos conteúdos solicitados no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM e, apoiando-se na ideia de Monteiro (1996 apud PEREIRA, 2007), pretende que este seja um espaço de formação política, de forma a não apenas repassar conteúdos programáticos para os vestibulares, mas de possibilitar problematizações acerca das relações e acessos desiguais que se estabelecem socialmente, visando o desenvolvimento de um sujeito crítico e transformador. Assim, algumas das discussões propostas voltam-se para os mecanismos das políticas de ações afirmativas, assistência estudantil, entre outros que estão intrinsecamente relacionadas com o acesso e permanência no ensino superior público.

Também, almeja a promoção do diálogo da comunidade interna da UFMT com a comunidade externa, articulando a teoria com a prática e possibilitando que os graduandos vivenciem experiências de aprendizagem e ensino a partir da realidade concreta da comunidade e de seus jovens.

O projeto apoia-se na Educação Popular proposta por Paulo Freire, que compreende a educação e a política vinculadas na produção e transmissão de saberes que possibilitam ao sujeito ser ativo na transformação de si e do mundo. A Educação Popular:

[...] é pautada na dialogicidade. A partir das contradições da realidade capitalista vivida por homens e mulheres, o conhecimento é construído e reconstruído à medida do desvelamento do vir a ser na construção do saber realizado no processo de conscientização e na condição de seres históricos e inacabados. (MACIEL, 2011, p.338)



## VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Considerando o exposto, é válido ressaltar que o referido projeto está em andamento e o presente relato de experiência trata-se de um recorte do trabalho realizado, cuja pretensão é apresentar e discutir os desafios encontrados na efetivação do Cursinho.

### **Metodologia**

No que tange à metodologia, as atividades do projeto tem uma dimensão educativo-comunitária (FREITAS, 2014), orientadas pelo princípios da pesquisa participante (BRANDÃO, 2010). A operacionalização das atividades conta com um planejamento flexível, que é analisado e avaliado semanalmente pelos participantes do projeto (estudantes de diversos cursos da UFMT), por meio de reuniões que buscam adequar as atividades considerando as reais necessidades dos participantes (estudantes da UFMT e os estudantes do Cursinho).

Inicialmente, foi realizado o primeiro contato dos mediadores com a comunidade através do presidente de bairro. Por meio deste foi possível marcar um encontro com alguns jovens da comunidade para que fosse discutido se era do interesse deles a realização de um cursinho e como este poderia ser organizado. Visto o interesse no desenvolvido do projeto, e acolhida as contribuições dos jovens, os mediadores distribuíram panfletos pela comunidade com informações acerca do projeto.

Paralelo a esse trabalho, ocorreu a divulgação por meio de carro de som e os mediadores foram às escolas próximas ao bairro em que seriam desenvolvidas as aulas a fim de divulgar o cursinho e aplicar questionários no público-alvo, de forma a coletar informações acerca de interesse em participar do projeto, horários disponíveis, demandas de conteúdos, etc. A partir disso, as aulas foram previamente construídas e discutidas em conjunto com todos os mediadores.

O Cursinho aborda conteúdos de Redação, Literatura, Filosofia, Sociologia, Gramática, História, Matemática, Física, Química, Geografia, Biologia, Inglês, Espanhol, Orientação Profissional, Políticas de ações afirmativas e Assistência estudantil.

O público-alvo do projeto são jovens do ensino médio, alunos do EJA (Educação para Jovens e Adultos) e também pessoas que já concluíram o ensino médio e estão inscritas no ENEM. As aulas ocorrem aos sábados, em formato de módulos, no período de 08h30m - 11h30m e 13h30m - 16h30m, em uma escola municipal localizada em bairro/comunidade periférica do município de Cuiabá/MT.

### **Resultados e Discussão**

Considerando o exposto, pontua-se a seguir três eixos que envolvem desafios e potencialidade que foram encontradas no que se refere a efetivação do Cursinho Comunitário Conexões. O primeiro eixo trata-se da extensão como espaço potencial para a



## VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

interdisciplinaridade. Para Silva (2003 apud Schommer, 2005, p.80), “a extensão não é o que se faz fora da universidade, mas um tipo de atividade que mostra o que está dentro dela, em que se revela o significado de universidade”. Dessa forma, para o autor a extensão possibilita que a universidade transcenda especializações e fronteiras. Nesse sentido, o projeto de extensão do Cursinho articulou um trabalho entre estudantes de cursos como Psicologia, Filosofia, Geologia, Física, Biologia, Engenharia Civil, Arquitetura, Ciências Sociais, Enfermagem e História. Trata-se, portanto de, uma experiência muito valiosa e propícia para esse rompimento de fronteiras e lógica de especializações que encontra-se presente na universidade.

A experiência que vem sendo desenvolvida neste projeto demonstra a potencialidade da extensão na construção de projetos interdisciplinares, como forma de articular diversas áreas de conhecimento e com isso proporcionar a conexão de saberes que propiciem a criação propostas de intervenção na realidade estimulando uma práxis criativa e dialógica.

À medida que as atividades do cursinho comunitário transcorriam, algumas dificuldades foram também identificadas, configurando os dois próximos eixos, sendo o primeiro: dificuldade para manter a perspectiva de horizontalidade na produção do conhecimento. Esta dificuldade foi sentida pelos participantes, tanto por parte dos mediadores quanto por parte dos estudantes, visto que como ilustra Mendes, Moura, Ribeiro e Vianna (nd), a expectativa destes é de que os mediadores vão “dar a matéria”, sendo esta muitas vezes desvinculada com a realidade dos jovens, o que relaciona-se diretamente com o modelo tradicional de ensino adotado nas escolas. Diferenciando-se disso, no decorrer dos encontros com os estudantes, busca-se constantemente construir espaços de diálogo acerca das potencialidades e problemáticas enfrentadas no bairro, dos medos do vestibular, análise da conjuntura política vivida, além de considerar os estudantes enquanto parceiros na construção do conhecimento. Paralelo a isto, no que tange à relação com os mediadores, tal situação é pontuada por Mendes (2009), que ilustra que muitas vezes nos cursinhos populares os mediadores colocam-se em uma contradição entre a necessidade de realizar apenas uma capacitação técnica para o ingresso na universidade e a proposta de um movimento que é social, político e que contesta as desigualdade sócio-educacionais com vistas a construção coletiva e crítica do conhecimento.

Diante disto, durante as reuniões foram desenvolvidas estratégias tais como uma roda de conversa acerca de Educação Popular e Paulo Freire, bem como o compartilhamento das experiências obtidas durante as aulas, de modo a possibilitar a constante (re) construção dos olhares acerca das práticas realizadas no cursinho.

Por fim, o terceiro eixo trata-se da rotatividade dos jovens da comunidade nas atividades do cursinho. Este desafio enfrentado durante a realização do projeto refere-se à alta rotatividade dos jovens que frequentam o projeto. Infere-se que o caráter de não obrigatoriedade em frequentar as atividades propostas, bem como, a dificuldade de rompimento com a lógica da



## VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

“educação bancária” (FREIRE, 2013) no desenvolvimento das atividades, pode estar contribuindo com esta rotatividade.

Uma outra questão que sugere-se contribuir para esta rotatividade, pode estar relacionada ao horário em que o cursinho é ofertado, nos sábados pela manhã e à tarde. Foi observado que a adesão às aulas no período vespertino é menor do que no período da manhã. O que sinaliza para a necessidade de se considerar o fator “tempo concreto dos jovens e da comunidade” para o processo de participação nas atividades, pois muitas vezes, notou-se que essa rotatividade dos jovens no cursinho se associa a outros eventos comunitários organizados pelas igrejas da comunidade, por exemplo. No entanto, considera-se que ao propor o cursinho, pensou-se tanto na disponibilidade de horário dos alunos mediadores da UFMT, quando na disponibilidade dos participantes da comunidade e, dessa forma, decidiu-se pelas aulas aos sábados de manhã e à tarde.

Além disso, a alimentação ofertada durante e entre os períodos das aulas também mostra-se como uma dificuldade e possível fator de rotatividade, visto que por ser um projeto sem financiamento ou recursos institucionais para a alimentação, torna inevitável que tanto os jovens quanto os mediadores retornem para as suas casas para o almoço. O regresso para a casa, coloca-se muitas vezes enquanto um obstáculo para a participação das aulas no outro período, visto a grande distância da escola da casa de alguns estudantes. Dessa forma, pensou-se no almoço comunitário enquanto uma estratégia para essas demandas. Contudo, outras balizas foram consideradas, diante da impossibilidade de realizá-lo na própria escola, visto as normas institucionais e questões econômicas do projeto, que dificultam na efetivação dessa prática, neste momento. Ademais questão financeira também reverbera na aquisição e confecção de materiais para as atividades do cursinho.

### **Conclusão**

Dessa forma, as dificuldades encontradas estão sendo enfrentadas e refletidas tanto no grupo de mediadores quanto, e principalmente, entre os mediadores e os jovens participantes do projeto, como exercício de um trabalho coletivo e participativo com capacidade de contribuir para o protagonismo juvenil.

O exercício de aproximação de diversas áreas do conhecimento para pensar e executar as atividades do Cursinho tem proporcionado aos estudantes mediadores discussões importantes sobre a relação da formação acadêmica com as condições concretas dos jovens e da comunidade, e a importância da Educação nos moldes libertadores no processo de politização da comunidade, dos jovens e dos acadêmicos. No entanto, percebeu-se que colocar em prática a horizontalidade na educação apresenta grandes contradições, visto que, a maioria dos mediadores obteve (e ainda obtém) toda uma formação pautada em uma educação baseada nos



## VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

moldes tradicionais. Por isso, as reuniões e discussões semanais se apresentam como ferramenta potente para refletirmos a atuação na comunidade. Ademais, construir um Cursinho com a comunidade que pretende além de discutir conteúdos programáticos para o Enem, problematizar criticamente sobre a sociedade, contribui para um movimento tanto de transformação social quanto de emancipação, protagonismo e autonomia de todos os envolvidos.

### Referências

BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In. BRANDÃO, C. R. (org). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2010, p. 223-252.

FREITAS, M.F.Q. A pesquisa participante e a intervenção comunitária no cotidiano do PIBID/CAPES. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR, n.53, p.149-167, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular**. 2011.

MENDES, M. Cursinho Popular. Cursinhos populares pré-universitários e Educação Popular: uma relação possível? In: Anais do **XI Fórum de Leituras Paulo Freire**. Porto Alegre, 2009.

MENDES, Maíra; MOURA, Lisandro; RIBEIRO, Vicente; VIANNA, Marcus. **Cursinho Popular de Santa Rosa**: Desafios de uma experiência de Educação Popular. Disponível em: <http://redeemancipa.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Cursinho-popular-de-Santa-Rosa-Desafiosde-uma-experiencia-de-educaca-popular1.pdf> Acessado em: 27 de setembro de 2018

PEREIRA, T. I. **Pré-vestibulares Populares em Porto Alegre**: na fronteira entre o público e o privado. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGEDU, 2007. Orientadora: Profa. Dra. Marie Jane Soares Carvalho.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 2010.

SCHOMMER, Paula Chies. **Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade**. 2005. Tese de Doutorado.

SILVA, F. C. D. **A democratização do acesso ao ensino superior**: um estudo sobre o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e sobre o sistema de reservas de cotas de vagas étnico-raciais. 2007. Tese de Doutorado.